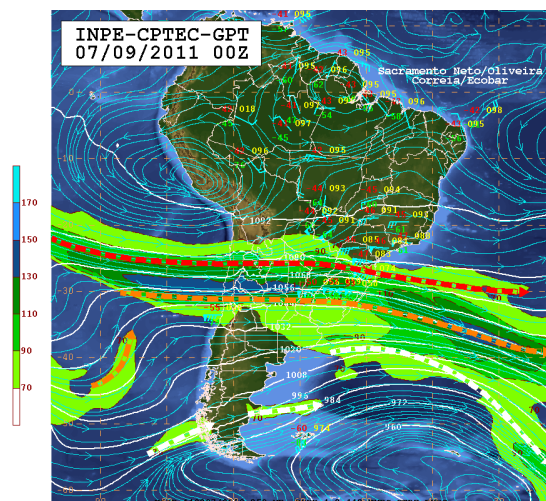


Análise Sinótica

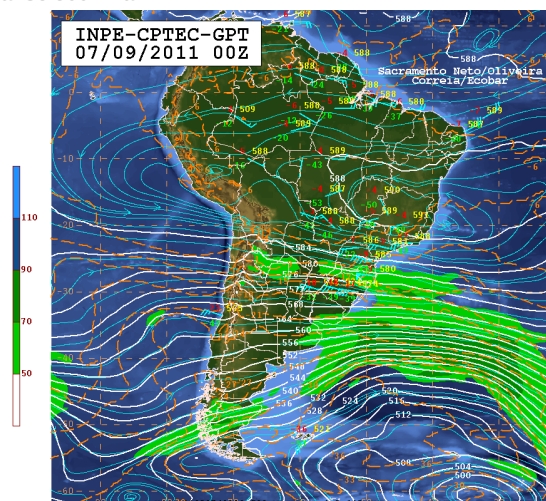
07 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



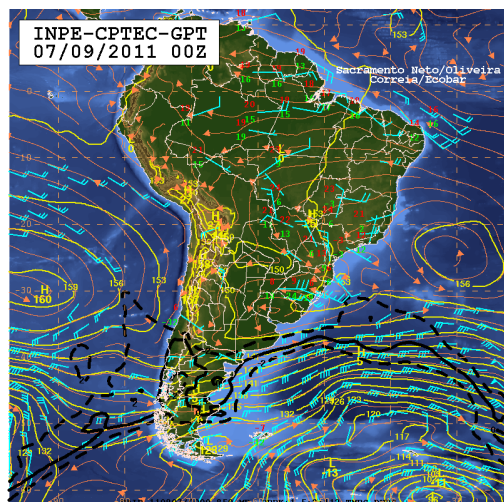
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 07/09, nota-se que o escoamento apresenta uma circulação ciclônica no Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste do Brasil, que divide duas áreas anticiclônicas: uma no litoral sul do Peru; e outra sobre o Atlântico a leste de 23W. Embora exista esse cavado o tempo não muda nessa área, em decorrência da baixa umidade nas camadas mais baixas da troposfera sobre estas áreas. Entre 20S e latitudes superiores no continente domina a circulação ciclônica com a presença de cavado e dos Jatos. O Jato Subtropical está estendido entre o Pacífico e o Atlântico, cruzando o norte do Chile e da Argentina até o litoral de SC e prosseguindo no oceano adjacente. Este máximo de vento acopla-se ao ramo norte do Jato Polar (JPN) e dão suporte dinâmico à frente em superfície.

Análise 500 hPa



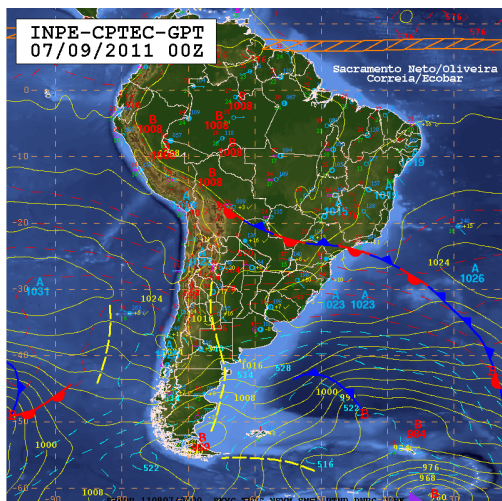
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 07/09, nota-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (20S/38W), próximo a costa norte do ES. A circulação associada a este sistema domina a dinâmica a norte de 20S. Este sistema, bastante intenso garante a subsidência contribuindo de forma significativa para manter as temperaturas bem acima da média para o período e deixar a umidade do ar em níveis críticos em diversas localidades. A sul de 22S nota-se uma área com fortes ventos, com intenso gradiente de temperatura e forte gradiente de altura geopotencial, condições que indicam uma área de intensa baroclinia. As baixas temperaturas neste nível, associadas as temperaturas mais elevadas em superfície e à quantidade de umidade na coluna entre superfície e 500 hPa garantem a manutenção dos índices de instabilidade em níveis bastante críticos e favoráveis a formação de tempo severo em áreas do Sul do Brasil.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 07/09, pode-se notar a presença também de uma circulação anticiclônica dominando o escoamento sobre grande parte do Brasil. O centro deste sistema está localizado sobre o Atlântico a leste do RJ, mas estende uma crista para noroeste até o AC. Entre o Paraguai e SC há a presença de um cavado, que está associado a frente fria em superfície, mantendo o tempo instável em grande parte dessa área. Na retaguarda desse cavado há um anticiclone com o centro sobre o oeste do Uruguai. Este sistema inibe a formação de nuvens sobre parte do RS, Uruguai e nordeste da Argentina.

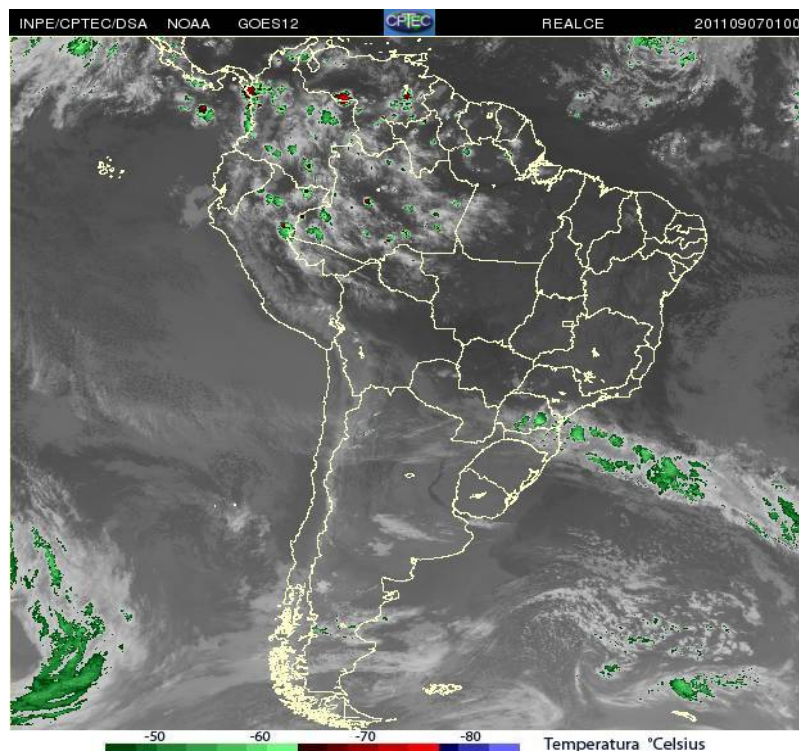
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 07/09 observa-se uma frente estacionária entre o sudeste da Bolívia, nordeste do Paraguai, sul do MS, norte do PR e sul de SP, entendendo-se pelo Atlântico. Na retaguarda deste sistema frontal nota-se áreas de alta pressão com núcleos de 1023 hPa sobre Atlântico adjacente ao RS, associadas a alta pós-frontal. Um extenso cavado pode ser visto atuando de forma quase meridional sobre a Argentina. Sistemas frontais transientes são vistos, tanto no Pacífico quanto no Atlântico, a sul de 40S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1031 hPa posicionada em 30S/92W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1026 hPa, centrada em 28S/28W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 10N e 8N no Pacífico, e ao longo de 7N, sobre o Atlântico.

Satélite

07 September 2011 - 00Z



Previsão

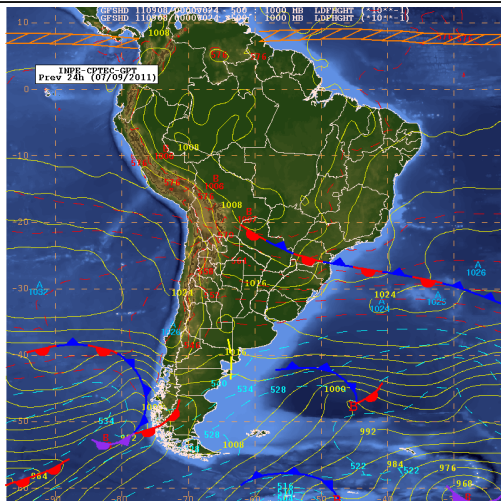
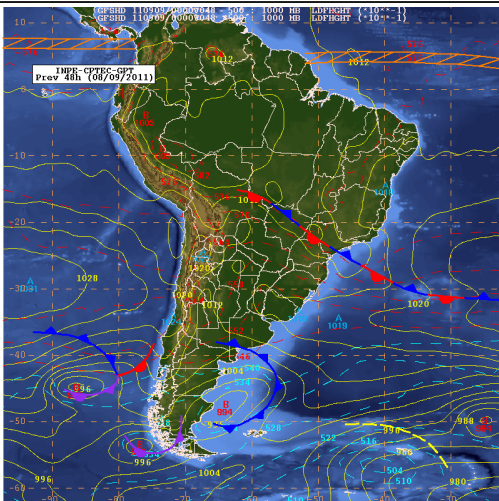
O sistema frontal sobre entre o Atlântico e o continente, na altura do PR, associado ao deslocamento de cavados de ondas curtas na média e alta troposfera e à atuação dos máximos de vento garantem a intensa instabilidade sobre o sul do Brasil nesta quarta-feira (07/09). Nesta área, a combinação de termodinâmica e dinâmica garante índices de instabilidade elevados que, além da intensidade, favorecerá a continuidade das chuvas o que poderá resultar em acumulado significativo e impacto à população de em várias localidades entre o vale do Uruguai e Planalto do RS, grande parte de SC e oeste, centro e sul do PR, podendo atingir também áreas da região de Curitiba. No Norte do Brasil quem dominará a instabilidade é a termodinâmica associada à difluência no escoamento na alta troposfera. Em algumas áreas também haverá tempo severo, mesmo que de forma localizada. Já na grande parte central do país a massa seca permanecerá mantendo as altas temperaturas e a umidade do ar em níveis de alerta. Ressalta-se que neste dia o RPSAS mantém uma área de chuva sobre o sudeste do PA e norte do TO, condição que os demais modelos não indicam.

Na quinta (08/09) o deslocamento e a amplificação de um cavado na média troposfera continuarão alimentando a instabilidade sobre o Sul do Brasil. Vale ressaltar que boa parte da Região, em especial, SC, vem sofrendo com anomalias positivas de chuva, por isso, a continuidade das chuvas e a intensa instabilidade que se formará sobre a região deixará grande parte da Região em alerta já que é iminente a chance de transbordamento de rios e córregos, alagamentos e deslizamentos de terra. Esta instabilidade deverá se alinhar em direção a porção oeste da Amazônia o que favorecerá a instabilidade no oeste de MS e oeste do MT. Neste dia a massa seca atuará entre o centro-leste da Região Centro Oeste, boa parte do Sudeste, interior do Nordeste do Brasil, TO e sudeste do PA.

Na sexta (09/09) haverá a formação de um sistema frontal sobre o Atlântico a leste do Sul do Brasil. Este sistema manterá a convergência de umidade em direção ao continente o que alimentará a instabilidade em áreas do Sul e do Sudeste brasileiros. Neste dia o ETA mantém o sistema frontal posicionado um pouco mais para sudoeste do que o GFS. Já o RPSAS prevê um sistema ainda mais para leste e com a área de convergência direcionada mais para norte que os dois modelos anteriormente citados. Esta diferença faz com que a área de chuva seja um pouco diferente entre eles. O RPSAS prevê a chuva chegando em áreas do centro de GO Enquanto que os demais modelos mantém a chuva mais para sul entre MS e SP.

A partir deste dia, a presença de um cavado em superfície deverá alinhar a convergência de umidade entre o Atlântico, SP, MS, oeste de MT, RO e AC o que poderá garantir a instabilidade sobre estas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas	96 horas	120 horas	

